



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14762 - Resumo Expandido - Trabalho - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 06 - Educação Popular

A PESQUISA COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO NA EJA-EPT: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO HUMANA PARA EMANCIPAÇÃO

Kamylla P. Borges - INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS - IFG

Dayanna Pereira dos Santos - INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS - IFG

A PESQUISA COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO NA EJA-EPT: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO HUMANA PARA EMANCIPAÇÃO

Segundo Costa e Machado (2017), o reconhecimento da Educação de Jovens e Adultos (EJA) como modalidade de ensino pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 (Lei nº 9.394/1996) representa uma conquista para aqueles que, até então, por diferentes motivos, não tiveram acesso à Educação Básica ou não puderam concluí-la na infância e adolescência. É importante destacar que um aspecto particular dessa modalidade é o seu público, que apresenta uma grande diversidade em termos de faixa etária e cultura, sendo composto principalmente por trabalhadores/as fruto de processos de marginalização e exclusão social.

Este trabalho tem como objetivo descrever e analisar o ciclo de uma Pesquisa-Ação que parte de uma reflexão sobre a necessidade de fortalecimento dos cursos da EJA no âmbito do IFG- Câmpus Anápolis. Adotamos a pesquisa-ação como modalidade de investigação qualitativa, por prever uma estrutura de relação participativa/coletiva entre os pesquisadores e as pessoas envolvidas no projeto. A pesquisa-ação foi desenvolvida em 3 etapas: 1) Planejamento com a identificação do problema, estabelecimento dos objetivos, método, proposições pedagógicas e projeto de intervenção 2) Implementação das proposições pedagógicas através do projeto de intervenção 3) Análise e avaliação.

Sendo assim, na primeira etapa do planejamento, identificamos que no IFG- Câmpus Anápolis existem dois cursos da EJA integrados à educação profissional e tecnológica (EPT),

sendo eles: Secretaria Escolar e Transportes de Cargas. Nos anos de 2021 a 2023, esses cursos foram marcados pelo aumento da taxa de evasão e pela diminuição no número de matrículas, principalmente devido à pandemia de Covid-19, que impactou profundamente ambos. Em 2022, com o retorno das atividades presenciais, o número de ingressantes no curso de Secretaria Escolar foi de apenas quinze estudantes, e no curso de Transportes de Cargas registrou-se apenas onze estudantes, sendo ofertadas trinta vagas para cada curso, o que representa uma queda de aproximadamente 53,2% no número de matrículas na EJA na instituição. Além disso, a taxa de evasão permaneceu alta, cerca de 20% em 2022 para a Secretaria Escolar e 34% para Transportes de Cargas.

A partir dessa contextualização, definimos o seguinte problema de pesquisa: Como as aulas na EJA podem contribuir para desenvolver o senso crítico dos/as estudantes e a consciência individual e coletiva, na conquista do direito à educação, contribuindo para a permanência e redução da evasão dos cursos dessa modalidade no IFG/Anápolis? Essa questão culminou no desenvolvimento do projeto de intervenção intitulado: “A pesquisa como princípio educativo: um projeto de intervenção pedagógica na EJA”.

Dessa forma, no início de 2023 foi formulado o referido projeto de intervenção pedagógica, cujo objetivo geral era refletir, discutir e contribuir para construção dos conhecimentos dos educandos do curso de Secretaria Escolar e Transportes de Cargas enquanto seres humanos e trabalhadores/as que se consubstanciam como seres histórico-culturais em uma dimensão político-pedagógica, além de desenvolver o pensamento científico e incentivar a pesquisa científica contribuindo para permanência dos estudantes e redução das taxas de evasão na EJA.

A proposta pedagógica se pautava na construção de uma formação que deve se opor e resistir aos modos de vida desumanizantes, que negam a ciência e criam indivíduos que Paulo Freire (1987) chama de sectários, irracionais, que vivem em uma falsa realidade e em condições de opressão. Ou seja, buscamos uma formação que emancipe, que permita o desenvolvimento de um projeto de luta pela dignidade humana, traduzido pela busca incessante pela emancipação.

Na segunda etapa do ciclo da Pesquisa-Ação, as atividades de intervenção planejadas foram implementadas de forma interdisciplinar envolvendo todas as disciplinas curriculares dos dois cursos mencionados anteriormente, tendo como eixo transversal o tema gerador: “Pesquisa Científica”. Durante a realização do projeto, os docentes assumiram a tutoria do processo acompanhando, observando e criando condições para que os problemas fossem resolvidos pelos/as discentes com sua mediação ou com a mediação de outros atores.

Metodologicamente, foram realizadas reuniões entre os professores/as e estudantes, com o objetivo de discutir, aperfeiçoar e alinhar as propostas a serem desenvolvidas. A partir dessas reuniões, foram propostos subprojetos de pesquisa interdisciplinares envolvendo grupos de disciplinas, pensando na inserção e problematização do tema durante o semestre. Os/As estudantes desenvolveram diferentes propostas de pesquisas sob a orientação e

supervisão dos/as professores/as, que foram apresentadas no final do semestre na Mostra de Conhecimentos da EJA. Para a realização das pesquisas, as atividades se desdobraram em três subprojetos, com atividades específicas para os diferentes períodos dos cursos técnicos integrados em Secretaria Escolar (CTISE) e Transportes de Cargas (CTITC).

O Subprojeto 1 foi desenvolvido nos primeiros períodos dos CTITC e CTISE e tinha como tema "Corpo e Alma: Cultura e Saberes Populares na EJA", trabalhando com a cultura e os saberes populares e tradicionais, com foco na alimentação, no uso de medicinas tradicionais e nas diversas manifestações populares da cultura goiana. O Subprojeto II, desenvolvido nos 3^{os} períodos, tinha como título "Pelos Veredas de Goiás", tendo como fio condutor as temáticas, paisagens e enredos das obras de Bernardo Elis, Cora Coralina, Hugo de Carvalho Ramos e Siron Franco. A abordagem envolveu os processos de leitura, interpretação e compreensão das obras. E o Subprojeto III, dos 5^{os} períodos, trabalhou a temática "Trabalho e Mundo Digital", visando tratar de forma interdisciplinar as relações de trabalho e a estrutura produtiva no mundo globalizado ao longo da história.

Dessa forma, além da integração promovida entre as diferentes áreas comuns, foi proporcionado também um diálogo entre as diferentes áreas dos cursos técnicos. Além disso, foram realizadas duas visitas técnicas, para a Cidade de Goiás e para Pirenópolis. Estas visitas permitiram que os estudantes se apropriassem de conhecimentos relacionados à história, à cultura e ao patrimônio das cidades visitadas. Houve um espaço de diálogo e troca de experiências importantes entre os sujeitos da EJA, professores e a cultura das comunidades percorridas.

O trabalho realizado na execução do projeto intervenção pedagógica culminou com a realização da I Mostra de Conhecimentos da EJA, que ocorreu em 21 de junho de 2023 no IFG/Anápolis, com a participação de todos os estudantes e professores envolvidos. Na Mostra, os estudantes produziram banners seguindo o modelo de apresentação dos painéis de pôsteres de eventos acadêmicos e científicos, reproduziram experiências e receitas, e apresentaram oralmente suas vivências destacando os conhecimentos apropriados.

Na terceira etapa, de análise e avaliação, utilizamos um questionário como instrumento de coleta de dados, distribuído entre os 30 estudantes e 10 docentes participantes do projeto. Recebemos respostas de 15 estudantes e 7 professores, abrangendo questões abertas e fechadas sobre a percepção dos participantes em relação às atividades propostas, suas contribuições positivas e negativas, o impacto do projeto nos cursos de EJA no IFG - Câmpus Anápolis, e possíveis contribuições para reduzir a evasão e fortalecer a modalidade. A análise dos dados seguiu os critérios da pesquisa qualitativa, com a sistematização de categorias descritivas estabelecidas a partir dos procedimentos analíticos dos dados coletados, identificando padrões relevantes e selecionando as questões-chave mais importantes.

No que diz respeito à percepção dos estudantes sobre o projeto de intervenção, duas

categorias se destacaram: associação entre teoria e prática e motivação. Os participantes destacaram que a realização das atividades de pesquisa e a subsequente apresentação dos resultados na Mostra de Conhecimentos permitiram-lhes a apropriação concreta do conhecimento. As atividades interdisciplinares e as interações entre colegas e professores motivaram a participação nas atividades e nas aulas. O aspecto negativo mais citado foi a falta de articulação dos outros cursos do campus com as atividades realizadas, principalmente no que se refere à Mostra de Conhecimentos. Os estudantes da EJA sentiram falta de um público composto pelos estudantes e professores de outros cursos da instituição para prestigiarem o evento e suas pesquisas. Conforme expressou um estudante: “Todo o IFG deveria participar e nos prestigiar, pois nosso esforço foi bem grande e merecemos isso”. (Estudante 2, curso EJA)

Em relação aos professores participantes, todos eles destacaram a importância do projeto realizado para a aprendizagem e o desenvolvimento da autonomia na produção do conhecimento. Além disso, ressaltaram a contribuição do mesmo para o fortalecimento e a renovação da EJA no Câmpus, motivando não apenas os estudantes, mas também os professores, como demonstra a fala a seguir:

“Acredito que o projeto veio para renovar o ambiente da EJA, dando um ânimo a mais não apenas aos alunos, mas também aos professores. O projeto trouxe mais visibilidade aos cursos EJA do campus, principalmente com a Mostra de Conhecimentos que ocorre no final do projeto, fazendo com que os alunos se coloquem em um lugar de protagonismo na escola. Por meio do projeto, os alunos percebem o resultado concreto das pesquisas e estudos que desenvolvem ao longo do semestre, tirando um pouco o conhecimento do contexto abstrato e materializando mais seus saberes (Professor, 03).

Ao analisar os dados coletados e os depoimentos dos participantes, foi possível observar as contribuições positivas desse ciclo de pesquisa-ação de forma geral. Uma das principais conquistas foi a capacidade de instigar nos estudantes da EJA o interesse pela pesquisa como um recurso fundamental para a construção do conhecimento. Por meio das atividades propostas, eles puderam explorar questões relevantes para suas vidas, relacionadas ao contexto em que viviam. Essa participação foi fundamental para fortalecer a autoconfiança e estimular a permanência desses estudantes no curso. Outro aspecto importante foi a valorização das diferentes formas de conhecimento presentes na EJA. Reconhecemos os saberes que esses estudantes possuem e os incorporamos ao processo de aprendizagem. Isso não apenas enriqueceu o processo de ensino e aprendizagem nesta modalidade, mas também favoreceu o respeito pela diversidade de perspectivas e vivências na EJA.

Enfrentamos alguns desafios, como o número reduzido de estudantes nos cursos da EJA. Além disso, no dia da realização da Mostra de Conhecimentos, houve falta de apoio dos demais cursos existentes no Campus-IFG Anápolis para o evento, o que gerou certa decepção entre os estudantes e professores participantes da proposta. Com o término desta pesquisa, verificamos sua contribuição para o fortalecimento da EJA no IFG/Anápolis e

compreendemos essa modalidade como um espaço concreto de humanização, no qual os estudantes podem reconhecer-se como seres humanos e desenvolver o poder de atuar consciente e criticamente na sociedade.

Palavras-Chave: Educação de Jovens e Adultos. Práticas pedagógicas. Pesquisa-ação. EJA. Educação Popular

REFERÊNCIAS

COSTA, Cláudia B; MACHADO, Maria M. Políticas Públicas e Educação de Jovens e Adultos no Brasil. São Paulo: Cortez, 2017.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.